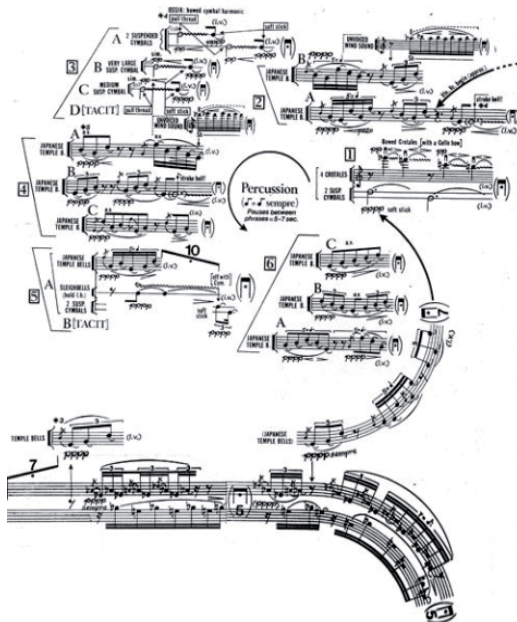


CONCERTO DA CLASSE DE ANÁLISE E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO



AUDITÓRIO DA
ACADEMIA DE MÚSICA DE PONTE DE LIMA
30 DE JUNHO DE 2011 ~ 21H00

ACADEMIA
DE MÚSICA
amff
FERNANDES FÃO

ampl

academiademúsic PONTE DE LIMA

Se qualquer concerto de música erudita celebrado nesta Academia é um ritual de alta cultura, este, que hoje se apresenta, é-o ainda muito mais porque a erudição das músicas foi aqui elaborada e, por elas, a instituição recebe o batismo da criação musical.

Não é habitual que os alunos de Análise e Técnicas de Composição, nomeadamente os do primeiro ano, apresentem obras num concerto formal. Fica-se pela teoria do observador à distância que receia envolver-se na especulação criadora. Mas nenhuma observação, por mais detalhe e pormenor que desenvolva, pode suprir a experiência real de passar pelo processo da criação do objeto musical observável.

Toda a obra musical é um enigma em si mesma e na medida em que o compositor consegue resolvê-lo, sem o transformar em algo óbvio ou numa banalização, está a produzir uma certa erudição e complexidade que pode gerar arte. Transmitir este conceito a jovens de quinze anos é um enigma quase irresolúvel mas não impossível pois as obras apresentadas falam por si mesmas.

Podemos não gostar das obras e mesmo dizer que os gostos não se discutem, mas não se trata aqui de fazer juízos sobre gostos, e sim de formar juízes críticos do gosto produzido, reproduzido e imposto pela indústria cultural aniquiladora da diversidade. Cada um resolveu os seus problemas criativos com as ferramentas técnicas que ao longo do ano foi adquirindo e, ainda que todos usufruíram da mesma formação nas aulas, o processo de assimilação, reflexão e horas de trabalho de cada um fazem a diferença.

Para os do primeiro ano, a estratégia foi partir duma referência literária – neste caso cada um escolheu um conto do livro de Miguel Torga, *Bichos* – e compor uma peça para o instrumento principal que está a estudar. A referência literária era uma mera desculpa para os obrigar a ler e refletir sobre um texto e também para evitar a clonagem entre eles. A partir daí, elaboraram um projeto formal da peça com a intenção de exprimir a essência do conto. Para além da estrutura formal, os projetos deviam definir a harmonia, frases, motivos, ritmo, tempo e dinâmica. A escrita das obras só se permitiu após os projetos serem aprovados. Paralelamente

à composição, produziram um relatório sobre como abordaram e resolveram os problemas que encontravam e a justificação das escolhas que faziam ao longo do processo porque o que finalmente se avaliava não era uma obra mas todo o processo criativo da mesma.

Obviamente, nestas primeiras obras, há sempre a tentação de imitar o discurso e a textura musical que observam no repertório do seu instrumento –como aliás faz qualquer criança que começa a falar– mas a responsabilidade de apresentar a peça em público e serem os seus próprios professores a tocar, obrigou-os a refletir pormenorizadamente sobre a melhor maneira de controlar a matéria sonora e logo assumiram que o simples, para não ser banal, precisa de certa complexidade. Alguns mesmo ultrapassaram a técnica tonal de forma natural.

O aluno de segundo ano abordou a técnica da variação sobre um coral de Bach, para quarteto de metais; e convidou-se um ex-aluno, Rafael Araújo, que está na Universidade de Aveiro, para compor um quarteto de cordas. Por se tratar do concerto da classe de Análise e Técnicas de Composição, o professor também está obrigado a dar exemplo e apresenta o primeiro andamento de uma obra para clarinete solo. O título, *O anel de Gíges*, refere o mito grego que nos ensina que o poder da invisibilidade favorece a corrupção.

Talvez nenhum destes alunos enverede pelos caminhos da composição mas todos reconhecem que mudaram a forma de ver as partituras que tocam. Agora já não se conformam com uma leitura de superfície e mergulham nas estruturas que sustentam a música. Mas este concerto não cumpriria a sua função académica sem a colaboração dos professores de instrumento tocando as obras dos alunos, pois é necessário garantir a qualidade interpretativa para que os alunos percebam a dimensão e transcendência do seu trabalho. Nesta interação todos crescemos.

Rudesindo Soutelo
(Professor de ATC na AMFF)

Nota: As partituras podem solicitar-se para o
e-mail: geral@academiafernandesfao.pt